



Realização:



Apoio:



XVII CIC
X ENPOS

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Prevalência e fatores associados ao sobrepeso e à obesidade em adolescentes participantes da COORTE de 1993 no município de Pelotas /RS, aos 11 anos de idade.

Autor(es): AMARAL, Sheila Afonso; Araújo, Cora Luiza; Madruga, Samanta Winck; Vieira, Maria de Fátima; Neutzling, Marilda Borges; Gonçalves, Helen.

Apresentador: Sheila Afonso do Amaral

Orientador: Cora Luiza Pavin Araújo

Revisor 1: Denise Petrucci Gigante

Revisor 2: Maria Cecília Formoso Assunção

Instituição: UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

Resumo:

A obesidade é uma doença multifatorial na qual estão envolvidos fatores nutricionais, genéticos, metabólicos, culturais, entre outros, que atuam na sua origem e manutenção. Atualmente, a elevada prevalência de sobrepeso e obesidade entre adolescentes é preocupante. Nesse período da vida, estes agravos nutricionais podem persistir na idade adulta, representando um aumento de doenças e mortalidade associadas à obesidade. A obesidade é, comprovadamente, um fator de risco para várias doenças como diabetes tipo 2, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares e cálculos na vesícula biliar. O presente estudo teve como objetivo verificar a prevalência e fatores associados ao sobrepeso e à obesidade em adolescentes, nascidos no ano de 1993 na cidade de Pelotas/RS. O presente estudo baseou-se na coorte de nascimentos de 1993, no município de Pelotas. Foram estudados 5249 recém-nascidos nos hospitais da cidade e acompanhados até a adolescência. Foi calculado a prevalência e os fatores associados ao sobrepeso e a obesidade utilizando dados dos acompanhamentos perinatal e de 2004, quando os adolescentes estavam com 11 anos de idade.

A maioria da população estudada era do sexo feminino (50,8%), sendo a maior parte pertencente ao nível socioeconômico D (39,1%) e de cor da pele branca (71,9%). Cerca de 40% relataram consumir dieta rica em gordura e 91,5% relatou não ter realizado regime de emagrecimento no último ano. Mais da metade da amostra era sedentária (58,2%). Em relação à situação materna, 34% das mães apresentaram IMC de sobrepeso e 43% tinham escolaridade entre 5 – 8 anos de estudos. A prevalência de excesso de peso foi de 23%. O nível socioeconômico esteve associado com o sobrepeso e obesidade, sendo que a frequência de excesso de peso foi maior nos adolescentes de maior poder aquisitivo. Verificou-se uma relação direta entre o IMC materno e a prevalência de excesso de peso. Salienta-se que não se pode descartar o fator genético como um possível fator associado mas, provavelmente, parte desse achado, possa ser explicado pelo fator comportamental e ambiental dos adolescentes. Portanto, reforça-se a necessidade de estratégias de prevenção, no sentido de promover mudanças nos hábitos alimentares e comportamentais não só de crianças e adolescentes, mas sim da população em geral, visto que esses agravos nutricionais podem ser precursores de muitas morbidades na vida adulta.